

GAZETA
DO SERTÃO

25 DE ABRIL
DE 1890

Gazeta do Sertão

ASSIGNATURAS.

Na Comarca

Anno..... 6\$000
Semestre..... 3\$500
Pagamento adiantado.

Orgão Democrata.

Publicação semanal.

DIRECTORES: - I. Joffily e F. Retumba.

Typographia e escriptorio — à "Praça Municipal" n.º 24.

ASSIGNATURAS.

Fóra da comarca.

Anno..... 7\$000
Semestre..... 4\$000
Pagamento adiantado.

Campina-Grande. Sexta-feira, 25 de Abril de 1890.

EPHEMERIDES.

Almanak

ABRIL (tem 30 dias)

SOL em PISCES.

DOMINGO	1	6	13	20	27
SEG.-FEIRA	2	7	14	21	28
TERÇA-FEIRA	3	8	15	22	29
QUART-FEIRA	4	9	16	23	30
QUINT-FEIRA	5	10	17	24	
SEXTA-FEIRA	6	11	18	25	
SABBAO	7	12	19	26	

DIAS SANTIFICADOS: 3 + 4 + 6 +

PHASES DA LUA:

Cheia a 5, ming. a 12, nova a 19, crese. a 26.

MEMORANDUM.

Correio a 3 de Maio.

Por especial favor são nossos correspondentes nas seguintes localidades:

Piancó.

Vigário Manoel Mariano de Albuquerque.

S. João do Rio do Preto.

Vigário Manoel V. da Costa e Sá.

Sousa.

Vigário Francisco Torres Brazil.

Alagôa do Monteiro.

Vigário Manoel U. da Costa Ramos.

Alagôa-Nova.

Conego, vigário José Antunes Brandão.

Alagôa-Grande.

Vigário Luiz José de Araújo.

Guarabira.

Vigário Walfrédo S. Santos Leal.

Serra da Raiz.

Vigário Sebastião Bastos de Almeida Pessoa.

Araruna.

Vigário Manoel Correia de Sousa Lima.

Cajazeiras.

Capitão José Joaquim do Couto Cartaxo.

Pilões.

Tenente Manoel Maria da Silva.

Parahyba.

A. Augusto de Figueiredo Carvalho.

Arcaia.

Pharmaceutico, Simão Patricio da Costa.

A elles poderão os assignantes da *Gazeta do Sertão* pagar as suas assignaturas e entender-se sobre qualquer assumpto referente a esta folha.

GAZETA DO SERTÃO

CAMPINA-GRANDE, 25 DE ABRIL DE 1890.

O Código de posturas

Mais cedo do que suppunhamos appareceu o novo código de posturas promulgado pelo conselho de intendencia municipal desta cidade.

Esperavamos que a intendencia querendo proceder com toda prudencia e criterio, requisitos essenciaes a um legislador, acceitasse o nosso conselho, exarado em uma das proximas passadas edições desta folha.

Assim não quiz proceder, e o resultado de sua precipitação não se fez esperar; diversas taxas do novo código tem dado logar a um tal clamor na população do municipio, que receia-se com fundamento serios conflictos por occasião de sua cobrança.

O paiz atravessa uma epocha anormal, em razão do recente desmoronamento das instituições monarchicas; acontecimento que junto á secca que tem flagellado a Parahyba, entregue aos seus proprios recursos, traz perplexo e desconfiado o espirito publico.

Um regimen que se inaugura não deve decretar impostos vexatorios para não se tornar impopular; e qualquer autoridade administrativa, por mais restricta que seja a sua jurisdicção, assim praticando, faz um grande desserviço á causa publica.

O povo costuma julgar os governos pelos seus actos que mais de perto o affectam; e destes as contribuições ou tributos, materia delicadissima, causa das causas em todas as sociedades, só podem ser tratadas pelos contribuintes, que é o proprio povo por meio de seus representantes.

As taxas que mais impressão causaram no espirito publico foram as contidas nos seguintes paragraphos:

« 2\$000 sobre cada volume de carne de xarque, café, arroz pilado e quintal de bacalhán.

« 2\$000 sobre cada caixa de sabão, lata de gaz, costal ou volume de enchadas, de louças ou de phosphoros.

« 4\$000 por cada banco de fazendas ou mindezas. »

Estes impostos são tão vexatorios que equivalem a uma formal prohibição de taes ramos de commercio nas feiras deste municipio. Nem ao menos tem o conselho de intendencia a attenção de ter encontrado ditos generos já tributados; acarreando somente com a responsabilidade de augmento do imposto; a taxa foi de sobre crecida de modo esmagador, denotando proposito do legislador.

Os impostos referidos para alguns dos generos sobre que recahem, estão na razão de 50% e mais; de modo que a serem elles postos em execução aniquila o commercio das feiras com

o maior detrimento para os pobres cidadãos que delle vivem e dos consumidores em geral.

Acreditamos nas boas intenções do presidente da intendencia, mas o povo o accusa de envolta com os seus collegas, principalmente um que patenteou por actos e palavras o seu proposito de extinguir o commercio de generos de estiva nas feiras, em proveito de alguns negociantes, allegando que estes não podiam acompanhar os preços dos mascates.

Ora, sendo assim, é antes um dever do conselho de intendencia auxiliar a quem melhor sirva ao povo, vendendo por mais baixo preço generos de primeira necessidade, do que autorisar uma especie de monopolio.

E nem tem fundamento a allegação de que os negociantes estabelecidos não podem competir com os que vendem nas feiras; porque aquelles, comprando em grosso, podem fazer as suas vendas em muito melhores condições do que estes, que o seu commercio limita-se á carga de um cavallo.

Basta considerar-se que uma carga ou dois costaes das mercadorias mencionadas nos dois primeiros paragraphos e um banco de fazendas e mindezas, mencionado no terceiro, pagam 4\$000 por feira, para conhecer-se que, havendo cincoenta e duas feiras no anno, cada contribuinte ou negociante virá a pagar annualmente 208\$000, mais de que qualquer negociante estabelecido com capitães incomparavelmente maiores do que o daquelles. Convidando acrescentar que os mascates já pagam impostos geraes e provinciaes.

E' um absurdo!!

A opposição com que foram recebidas pelo povo estes e outros impostos, obrigou o conselho de intendencia a não dar execução desde já a seu código de posturas, adiando-o para o proximo mez de Maio.

Mas, se por este acto mostra a intendencia estar convencida das hostilidades da opinião publica; o adiamento nenhum remedio traz para o caso. Quer agora, quer em Maio, quer em outra qualquer epocha, nunca serão bem recebidos pelo povo taes impostos.

O conselho de intendencia devia, pois, modificar neste ponto o seu código, e sem quebra de dignidade e podia fazer; e exemplo tem no governo geral, que em diversas epochas suspendeu leis que foram impugnadas pelo povo, como a do celebre imposto do vintem no Rio de Janeiro.

Cogitará em empregar a força publica para cobrança de taes impostos?

Será um mal, que talvez dê logar a fataes consequencias.

Voltaremos ao assumpto.

LETTRES E ARTES

O Phantasma Transferido

(Conclusão.)

Eu por mim não me deixei trahir pelo mi-

nimo gesto; nenhuma exclamação escapou-me. O phantasma, todavia, sentio quanto eu estava perturbado.

« Não tenha susto, disse elle, não me deixarei ver por ella; e ella não me pôde ouvir, a menos que lhe falle directamente, o que não pretendo. »

Esbocei um sorriso de reconhecimento.

« Assim, não se incomode... Comtudo, quer me parecer que o senhor não vai direito com ella. Se fosse eu, ia logo fallando. Uma occasião destas não volta mais. Não é provavel que venhão interromper, e, tanto quanto me e dado acreditar, a mocinha está disposta a ouvi-lo favoravelmente, se é que está disposta. Ninguém pôde saber quando Hinckman ausentar-se-ha outra vez, com certeza nunca mais, e até verão; e não era eu que me atreveria a fazer a corte á sobrinha de Hinckman, com elle aqui perto. Se apanha alguém, a fazer declarações a Madeline, é prudente não se achar uma pessoa em seu caminho.

Mais do que convencido de tudo isso estava eu.

« Mas é insuportavel o pensamento do semelhante homem! » exclamei em voz alta.

—De que homem? perguntou Madeline, voltando-se com vivacidade para mim.

A situação era de apuros. A comprida falla do phantasma, que Madeline não ouvira, mas que eu ouvira toda, tinha-me feito perder a prudencia. Cumpria explicar-me immediatamente; de modo que desfechei o primeiro nome que me occorreu:

« O Sr. Villars; » disse.

Não era mal achado, porque este Villars, tinha em varias occasiões, deitado terminas por Madeline, com certa insistencia.

« Não faz bem em fallar assim do Sr. Villars, disse-me ella. E' um moço muito bem educado, de maneiras agradaveis. Vai se apresentar candidato ás eleições do outanno, e não me surpreenderia nada que fosse eleito. Fará muito boa figura no parlamento; porque o Sr. Villars, quando tem alguma coisa que dizer, sabe justinho quando e como deve dizer. »

Taes palavras foram pronunciadas tranquillamente, sem a menor mostra de resentimento, o que, alias, era muito natural, porque, se Madeline tinha alguma inclinação por mim, não podia zangar-se da minha irritação, ao pensar n'um rival possível. A conclusão da sua phrase trazia uma insinuação, que fui tomando logo nota. E eu sabia, afinal de contas, que no meu lugar, o Sr. Villars não se embaracaria muito, para dar á ling a.

« Sei que é máo ter taes idéas, respondi; mas a gente não pôde contra isso. »

A menina não me reprehendeu mais e como que se manifestou mesmo, dali por diante, mais decidida a ouvir-me. Quanto a mim, eu me tinha contrariado não podendo admitir que M. Villars me houvesse occupado o espirito.

« Não devia ter fallado assim em voz alta, recommegou a apparição. Podia ter posto a perder o negocio. Desejo que tudo corra pelo melhor, para o senhor; porque assim o

encontrei disposto a vir em auxílio, principalmente se, como espero, eu tiver ensino de ser útil. »

Eu estava morto por declarar-lhe que a melhor maneira de me ser útil era rodar, ali mesmo, sumir-me. Ora, falar do amor a uma menina, com uma alma do outro mundo defronte, alguns passos, a cavallo, em uma balaustrada, com a amavel compensação de ser, ainda, esta alma do outro mundo, nada menos que a aparição de um senhor tio, pa- verosamente temido, e que, só de pensar fa- zia tremer a gente!... Mas eu me absteve de fallar, se bem que dissesse tudo a expressão do meu rosto.

« Supponho, continuou a aparição, que o senhor não ouvia ainda falar de um lugar que me convenia? Eu preciso com urgência saber em que fico. Se tem alguma coisa que dizer, posso esperar que esteja só. Vou, por exemplo, esta noite ao seu quarto; ou, se pre- fere, conservo-me aqui até que se retire esta senhora.

— Não tem nenhuma necessidade de ficar aqui, protestei eu. Nada tenho absolutamente para dizer-lhe. »

Madeline, a esta phrase, levantou-se de salto, rosto em púrpura, olhos em chamma.

« Esperar aqui! exclamou; que quer dizer? Que supõe então que eu espero? Não tem nada para dizer-me... Com certeza que não! Que parece isto? E que teria a dizer-me? »

— Madeline! gritei eu, precipitando-me para ella; permissão que explique...

Madeline tinha desaparecido, arrebatando-me consigo a esperança e a vida.

« Miserável! rugi para o phantasma. Com- promettem-me tudo! Minha vida está perdida para sempre. Sem este... »

Mas faltou-me a voz; não pude mais dizer.

« O senhor é injusto comigo, retorquiu o espectro. Não quero prejudicar-o. Busquei apenas servir-o, dar-lhe animo. Sua propria loucura o comprometter. Não desespere, contudo; esses erros salvão-se sem difficuldade. Retome coragem. Até mais ver.

E a aparição desfez-se, na balaustrada, como uma bolha de sabão que arrebenta e se extingue.

Tristemente cabisbaixo, retirei-me para o meu quarto. Mas, essa noite, de apparição só me surgiu a do desespero e das desventuras, evocadas pelos meus negros pensamentos. As palavras que eu pronunciara devião ter soado aos ouvidos de Madeline como o mais vergonhoso ultrage. Para ella, só uma inter- pretação possível havia!

E como explicar? Nem era cousa em que se pensasse. Debalde virei, revirei a questão, durante toda a noite. Cheguei à conclusão de que nunca revelaria a Madeline a historia do phantasma. Era melhor soffrer eu toda a minha vida, que ella saber que andava pela casa o espectro do tio. O tio estava ausente; se fallassem de almas d'outro mundo à sobrinha, ninguém a persuadiria jamais de que elle não estava morto. Podia mesmo não resistir a um tal choque. Nunca! Sangrasso, embora, meu coração, não revelaria a verdade.

O outro dia foi um dia esplendido; nem calor, nem frio; brisa squississima, sobre os sorrisos da natureza. Mas, não houve passo a pé, nem carreira a cavallo, com Madeline. Ella mostrou-se muito atarefada todo o tempo; eu a vi muito pouco. Durante as refeições, esteve de uma polidez completa, mas tranquilla e reservada. Evidentemente traga- ra uma linha de conducta, de que estava res- solvida a não se desviar. Ainda que eu hou- vesse sido de uma impolidez a toda prova pa- ra com ella, era mais conveniente mostrar que não percebera o sentido de minhas pala- vras.

Eu estava triste, abatido, quasi não fallava. A unica attenção para a minha magua, era constatar que ella propria não se mostrava feliz, comquanto affectasse indifferença.

A varanda ficou deserta essa noite; mas, como eu errava pela casa, fui achar Madeline

só, na bibliotheca... Estava lendo. Approxi- mei-me e sentei-me ao seu lado. Eu sentia que lhe devia até certo ponto uma explicação pelo meu procedimento da vespera. Ella es- couto tranquillamente as razões mais ou me- nos claras que lhe dei, para que me perdoas- se as expressões.

— Não tenho a menor idea do que você me quiz dizer, respondeu ella; mas foi muito grosseiro.

Eu repelli toda intenção de offensa e me ex- primi, com um ardor de linguagem, que de- via ter produzido nella alguma impressão. Insisti, suppliquei-lhe que me acreditasse; que, se não fosse certo obstaculo; eu tão claro fallar-lhe-hia, que ella havia de comprehen- der e desculpar a estranheza da minha con- ducta. Madeline esteve um momento cala- da; depois, em um tom que se me afigurou de maior benevolencia que o do costume:

« Dar-se-lia caso que esse obstaculo tenha alguma cousa de relação com meu tio? per- guntou.

— Tem, respondi eu, depois de alguma hesi- tação; tem de alguma maneira relação com seu tio. »

Ella não me disse nada. Conservou-se sen- tada, olhando para o livro sem ler. Pelos tra- ços do seu semblante, percebi que se abra- çara para comigo. Conhecia o tio tanto quanto eu, e bem podia julgar, se realmente era ella o obstaculo que me impedia de fallar, quanto devia ser terrivel a minha posição, para que desculpassem qualquer violencia de linguagem e qualquer extravagancia de mo- dos. Notei tambem que o ardor da minha de- fesa tinha sido de bom effeito, e puz-me a pensar que era chegado o grande momento da declaração e que cumpria faz-la, sem me dar cuidado o acolhimento que teria. Nossas relações não podião soffrir um transe de mais melindroso risco do que todo esse dia. Algu- ma cousa havia, finalmente, na physionomia de Madeline, que me fazia crer que ella per- deria, que olvidaria o passado, se eu entras- se francamente pelo capitulo do amor.

Approximei mais minha cadeira da sua, e quando fazia este movimento, appareceu-me, de subito, o phantasma, no fim da porta.

por traz de Madeline. Parecia excitado em extremo e agitava os braços acima da cabeça. A vista desta impertinente apparição, meu coração estremeceu no peito; foi-se-me toda esperança. Eu não podia fallar, enquanto ella alli estivesse. Devia ter ficado muito pal- lido. Encarei fixamente o phantasma, sem ver Madeline, sentada entre mim e elle.

« Sabe, gritou-me elle, que John Hinck- man sobe a collina e vai chegar aqui dentro de um quarto de hora? Se quer fazer a decla- ração, andaria muito bem apressando-se. Mas, é isto que aqui me traz. Tenho uma grande noticia. Estou transbordado! Ainda não ha cinco minutos, foi assassinado! pelos nifi- listas um fidalgo russo. Ninguém se lembra- va delle para essa vaga de alma do outro mundo. Meus amigos metterão logo empenho e conseguirão a minha transperença. Tanto pressa em occultar-me antes que chegue ao alto da collina esse horrivel Hinckman. Logo que eu me haja investido da minha nova destinação, desembarcar-me-hei desta mal- dita semelhança. Adeus! Não imaginei quanto me alegria ser affinal a verdadeira ap- parição de alguém!

— Oh! exclamei eu, levantando-me e es- tendendo os braços para a frente em um ac- cesso de desespero. Oh! não ser a minha! não ser a minha!

— Mas se eu sou sua! disse-me Madeline, erguendo para mim os olhos em pranto.

(Do Jornal do Commercio.)

TRANSCRIÇÕES

Procura-se a republica

(Vida Pluminense.)
Procura-se a republica!
Ha muito ingenuo nesta terra, que julgará

um paradoxo procurar a republica nos Esta- dos Unidos do Brazil, mas o que é facto e que a republica não existe.

O que tem havido desde o dia 15 de No- vembro é outra cousa muito differente de re- publica, da b'a e honesta republica que am- bicionavamos.

O ideal republicano está falsificado, cruel e atrozmente falsificado, e a republica não existe.

Por enquanto, o que tem havido são scen- as quasi burlescas de promoções por aclea- mação, antecipaadamente preparadas com to- dos os ff e rr.

O marechal Deodoro é generalissimo do exercito; o tenente-coronel Benjamin Con- stant é marechal de campo; o chefe de divisão Wandenkolk é vice-almirante... Eis o que tem sido a republica.

Ah! tem sido mais alguma cousa: ao ilus- tre cidadão ministro da guerra ao offerecer um predio, e ao da fazenda, além do predio que tambem lhe vão offerecer, pretendem comprar o palacete Friburgo, affim de ser of- fertado ao seu filho mais velho; tudo isso por intermedio do sr. Martinho Garcez, que em materia de manifestações, tem excedido a todos os concurentes a chefia do genero.

Eis o que tem sido a republica até hoje.

Não, senhores, definitivamente não é serio o que se faz, e nós temos o direito de pro- curar a republica, porque a republica não exis- te, porque a republica não se fez.

O que se fez foi um arranjo de familia, que é preciso acabar a tem da moralidade admi- nistrativa e publica.

Não é com acclamações, nem com acusa- ções injustas a este povo de carneiros, ta- xando-o de ingrato, como fez o sr. ministro da guerra, que se reorganisa politicamente uma sociedade.

O que se tem feito até agora nada mais tem sido que promoções de militares, que foram o braco, mas nunca a cabeça, que crearam o movimento do dia 15.

Procura-se, portanto, a republica, e para encontrá-la, é imprescindivel que se conti- nue a fazer a sua propaganda.

Hernão Silva.

Politicando

— Que differença!
— Ora, ora!! Como da agua para o vinho.

— Gastava-se muito mais dinheiro...
— Tambem tinha-se outra influencia.

— Está visto.
— E vamos e venhamos, compadre, aquilo era bonito.

— Bonito, não, compadre, tenha pa- ciencia.

Bonito, sim.

Homem essa! O compadre então acha que era bonito sahír um cidadão de casa, mansa e pacificamente, para ir dar o seu voto, e voltar com a cabeça quebrada ou os intestinos de fóra?

— Mas, n'aquelle tempo havia par- tidos, havia ideas. Os luzias e os sa- quaremas tinham a sua gente comple- tamente disciplinada.

— Hoje tambem ha ideas...
— Que ideas, compadre?! Até voce, sabe que eu sempre me metti n'essa maldita historia de politica. O L... si foi ao senado, deven-o a mim; na elei- ção de Chico gastei o resto da fortuna que tinha, e ainda ha bem pouco tempo fiz o governo andar de canto chorado com aquelles celebres artigos a respeito da colonisação chinesa. Pois bem, o que sou eu?

— O compadre é conservador.
— Era.

— Pois não é mais? Então virou casaca?

— Não, porém...
— Ah! já sei, está liberal.
— Qual liberal!

— Então é republicano?
— Isso nunca!

— Pois si não é conservador, nem liberal, nem republicano, e o que é então?

— Não sou nada, ou antes, sou aquil- lo que todos são, porque hoje ninguém sabe o que é.

— Menos essa: porque en...
— O que é o compadre? Aposto que vai dizer-me que é liberal?

— E o sou desde que me entendo. O compadre sabe bem disto. Na candida- tura do Manduca dei-lhe toda a votação da Candelaria; na eleição do Lulú Sa- bino fui demittido, fiquei sem pão, e si não fosse o Maneco Gomes, que era meu correligionario, mas que passou-se para o progressismo, no tempo da liga, lembra-se? ainda hoje estava eu roen- do o osso... Como se chama mesmo este osso que se roe na adversidade?

— Que osso, compadre?

— Ora, ora, estou com o diabo na bocca.

— O osso?

— Não, o nome do osso. E' um nome de que os jornaes estão sempre falan- do. Elle é uma cousa assim, acabada em ismo.

— Ah! o osso do ostracismo.

— Isso. Pois bem, si não fosse o Maneco Gomes, até esta hora eu ainda estaria roendo o osso do ostracismo. Veja portanto si sou, ou não, liberal.

— E quaes são as suas ideas, com- padre? Quaes são as ideas, de seu partido?

— As ideas do meu partido são bem conhecidas, são...

— São o que? Está o compadre enganado, como eu fico quando me perguntam porque sou conservador. Eu sei o que é esta historia. E' o Manduca, o Lulú Sabino, o Maneco Gomes... O compadre quer a federação?

— En ouço fallar n'isto, mas não sei propriamente ainda o que é.

— A federação é... Olhe, eu explico a cousa praticamente. O compadre vive em casa com a comadre, o meu affilhado, e mais as duas meninas como Deus com os anjos.

Imagine que n'um bello dia o meu affilhado entra-lhes pela sala de chapéu na cabeça, charuto na bocca e sem to- nar-lhe a benção...

— Qual! elle não é capaz de fazer isto. O Juca? Qual!!

— Pois imagine que não só o Juca faz-lhe isto, como a Mariquinhas e lhe dizem na bochecha: — Sabe o que mais, nós somos livres e independentes; de ora avante vamos viver por nossa conta e não lhe prestamos mais obediencia.

— A Mariquinhas e a Julia tambem?

— Ora, ora! e até a comadre.

— E vai cada um para seu lado?

— Está visto. Eis o que é a federa- ção.

— Pois, compadre, si isto é o que se chama federação, já não está aqui quem fallou.

— Então o compadre não pertence ao partido liberal, mas a um grupo d'esse partido, que quer tambem a cousa, mas de outro modo.

— Eu não entendo disto. Só sei que foi liberal, sou e hei de ser-o.

— Tal qual como eu, mas as ideas...
— Ora, compadre, as ideas são os nossos amigos.

— Mas, estes amigos estão hoje aqui, amauhan ali...

— Pois a gente vai os acompanhando.
— Qual! compadre, as cousas anti- gamente eram melhores, muito melho- res. As ideas andavam tambem bara- lhadas, é verdade, mas os homens for- mavam uma massa compacta e resisti- am a tudo. Boas eleições aquellas! Gritava-se por exemplo na egreja:

— Sr. marquez de Caxias.
Aparecia um negro retinto, de cha- peu ao lado, cigarro atrás da orelha, e dizia com o maior desembarago, apre- sentando a lista: — Prompto.
— E o compadre achava isto bom?

— Magnifico! porque no fim de con- tas o partido vence. E em politica o que se quer é o resultado, compad re. Bons tempos, bons tempos! Hoje os partidos são... como a agua que pre- sentemente bebemos.

O bond vinha do Jardim Botânico. Apeei-me no Cattete, deixando os dois politicos ainda discutindo, gesti- culando e... cuspiendo...

MATERIAS HISTORICAS E GEOGRAPHICAS

Synopsis das sesmarias.

Continuação do n.º 15.

Cariry Cabaceiras

Governo de Francisco Pedro de Mendonça Gurjão.

O tenente Domingos de Farias Castro e o capitão Antonio Pereira Guimarães, mora- dores no sertão do Cariry, desta capitania, sendo senhores e possuidores de um sitio de crear gados, á que chamão Cabaceiras, (*) sito no dito sertão, o qual houverão por com- pra do capitão Pascaio de Oliveira Lado, em cuja ilharga do dito sitio da parte do sul tem um riacho que corre do poente para o nas- cente, onde tem alguns curraes com posse de 20, 30 e mais annos e como para parte do sul erão matos e não se fazia caso dellas, e hoje estão em campos, os quaes os suppli- cantes os tem feito com muito trabalho e despendio da sua fazenda, e de presente am- biosos lhes querem usurpar e fazer curraes no dito riacho pela parte do sul, que prejudi- ciao as fazendas dos supplicantes; por isto, pedião a mercê de trez legoas de comprimento e uma de largura pelo dito riacho acima, começando onde chamão Cachoeira, seguindo para parte do poente até entestar com terras do supplicante e pela parte do sul com os providos dos sitios da Cruz e Barro Vermelho e por evitar contendas toda sobre de terras que houver entre elles.

Fez-se a concessão de trez legoas de terra de comprimento e uma de largura com todas as demais sobras na forma requerida aos 5 de Abril de 1734.

(*) E' hoje a villa de Cabaceiras.

Ribeira do Scuru

Governo de Pedro Monteiro de Macedo.

O Sargento-mór Antonio da Cunha Ferrei- ra, morador no Recife de Pernambuco, tendo bastante numero de gado no sertão do Cariry, em cujo lugar tem descoberto um olho d'agua chamado do City, o qual desagua no riacho da —Cova do Tapaga e este no riacho Scuru; e porque no dito riacho estão terras devolu- tas, que confrontão pela parte do norte e do poente com terras delle supplicante e pela parte do nascente com terras que forão do capitão João Ferreira de Mello, que hoje as possui os herdeiros do coronel João da Rocha Motta e pela parte do sul com terras que forão do governador João Fernandes Vieira, e como pelas ordens de S. M. é permittido con- ceder-se por data de sesmaria tres legoas de terra de comprimento e uma de largo á pes- soa, que descreva as ditas terras para effeito de as povoarem, por isto pedia mercê de tres legoas de comprimento e uma de largo, principia- do da Cova do Tapaga para cima, entrando pelo dito riachinho e olho d'agua do City buscando o poente, e uma de largo.

Fez-se a concessão na forma requerida aos 7 de Novembro de 1734.

(Continúa)

A PEDIDOS

Do Governador do Estado da Parahyba

E' um dever de humanidade, que coage-me

levar ao conhecimento do governo, o estado contristador e desolador, em que se acha o distrito de Santa Fé, e seus ambitos, com relação ao infrene procedimento dos criado- res de animaes, vacum, cavallar, muiar, la- nigero, cabrum e suino; o que até mil offi- centos e setenta foi prohibido pela lei, e ain- da hoje consta-me ser: porquanto observo em a lei recommendações especiaes aos col- lectores cobrarem 38000 por cada cabeça dos mencionados animaes e 500 reis da miunga; mas estes financeiros para terem protecção ou uma mesquinha paga dos criadores, de- laxam em silencio não só os decretos do gover- no e como tambem os rendimentos, que francamente eram para dous ou tres contos de reis, a excepção dos lucros que podia ter o governo sobre o algodão e os demais gene- ros agricolas, que são todos em excesso dis- tridos por esta criação, nas datas, Palmer, Serra-Velha, Caruata, Braga, Alagoinhas, Vianna e Cedro, consideradas todas datas de agricultura o desde seus principios o susten- tculo de todo alto sertão.

Entretanto é horrivel e dolorosa nossa si- tuação, Sr. Dr. Venancio, dilectissimo gover- nador do Estado da Parahyba!! Espero que V. Exc., não só como humanitario como tambem pelos proprios interesses do governo, dará aquella execução que achar de perfita consciencia e justiça.

Antonio Augusto Ferreira de Moraes, en- ergico delegado de policia deste termo, reco- nhendo dos exorbitantes prejuizos que dá a criação nas referidas terras agricolas do distrito de Santa Fé e seus subúrbios per- tencentes ao termo de Misericordia da comar- ca do Piancó, retirou seus gados desde o an- no p. passado para o sertão do Rio do Peixe, em vendo se assim os mais criadores o imi- tavam e concordavam affim do melhoramento desta terra; porem mesmo assim não foi possivel, e é evidente que este delegado cousa alguma possa fazer sobre dito fim sem a de- liberação de V. Exc.

Reconheço que o governo republicano seja benéfico, tanto que acreditamos, que V. Exc. fará o que for justo, util e de justiça.

Por ora vou esperar as ordens de V. Exc. para poder pela Gazeta dar publicidade de muitos outros factos, que utilizar possam de alguma sorte o estado actual.

Misericordia, 28 de Fevereiro de 1890.

Muito digas governador do Estado da Parahyba

Os mendigos flagellados da fome do termo d. S. J. S. de Piranhas, vêm perante V. Exc. apresentar sua fraqueza.

Tendo vos por sua parte humanitaria man- dando socorros de semente aos desprotegidos deste termo, succedeu que os membros da commissão entenderam de somente distribuir os generos quando o governo mandass o dinheiro dos fretes. No termo de Conceição e Cajazeiras, os commissarios se obrigaram e distribuíam e ficamos nós morrendo, sem que podesse ao menos fazer os jejuns da se- mana santa, ah! fome horrivel! e os custo- mes, dos preceitos da quaresma, fez com que nós fossemos á porta do deposito pedir ali- mento que saciasse a fome daquella die, e como não foi attendido nossos reclamos nos reunimos tarde da noite, para que não cum- plissemos algum de formas de encontro ao nosso antigo procedimento tiramos 26 sac- cas de feijão e arroz contra vontade dos com- missarios, tocando 22 litros a cada indigente que tinha familia e 2 a cada pessoa: hoje es- tamos ameaçados do processo, e prostrados aos pes de vossa protecção pedimos que mande processar da fome e da demora da distribuição dos generos; as chuvas estão demoradas, mas se cahirem já breve temos com que pague até o duplo do que tiramos, e estamos promptos para isto.

Santa Fé, 4 de Abril de 1890.

Os famintos.

GAZETILHA

Louzeiro — Communica-nos o proprietario do sitio Louzeiro, tenente Dionizio Affonso Deniul, que o olho d'agua do mesmo sitio, já tem uma profundidade de perto de 40 palmos, e neste ponto encontrão-se um pedaço de gamella de cumari de mais de palmo de grossura e seis tijollos muito grandes; conjecturando que á tal pro- fundidade somente chegou-se na grande secca de 1791 a 93, e que ali forão feitos os tijollos, com que construíra-se no seculo passado a matriz desta ci- dade.

Victimas da fome — Na serra de Joaquim Vieira, trez legoas distante desta cidade, a familia de Cosme Fran- cisco Ramos foi victima dos effeitos toxicos do pólo, de cujas raizes, impel- lida pela fome, foi ogridada á alimen- tar-se.

Já falleceu um filho do nome João, de 4 annos de idade, e existem á morte 11 pessoas.

O symptoma principal e apparente do envenenamento pelo pólo é inchaço das guellas e face.

Maranhão — No dia 21 do cor- rente seguiu para a Parahyba, com des- tino ao estado do Maranhão, o cidadão Thomé Clemente Pereira com toda sua familia em numero de 14 pessoas.

Homem pacifico e trabalhador, ex- cellente pai de familia e bom artista de pedreiro, retira-se desta sua terra na- tal, obrigado pela secca e penuria que flagella este estado.

Dezajamos-lhe boa viagem, e que seja bem acolhido, como merece, onde chegar.

Dr. José Mariano — No dia 14 do corrente, fez este illustre per- nambucano, uma conferencia no thea- tro S. Isabel, na cidade do Recife, at- trahindo um immenso concurso de pes- soas de todas as classes. Tratando da celebre conferencia diz a Gazeta da Tarde o seguinte:

« O coração pernambucano ha muito tempo não passa por sensações tão a- gradaveis. No Theatro Izabel, diante de um auditorio de mais de quatro mil pes- soas, e em sua totalidade escolhidas, apresentou-se o grande tribuno per- nambucano, o maior defensor das li- berdades publicas. José Mariano, que, com sua palavra nervosa e forte, com argumentos irrefragaveis; e relatando todos os actos passados durante os mo- vimentos politicos da mudança de sys- tema de governo e alguns mesmos au- nias della; abriu seu coração, justifi- cando-se plenamente de todos os seus actos, durante esse periodo, e decla- rando-se franco republicano federalista.

O povo que o ouvio, em freneticas manifestações de adhesão ao seu pen- samento, victoriava-o constantemente obrigando assim a interromper a sua conferencia, a qual será continuada brevemente.

Parabens ao digno tribuno que ac- bóa de se convencer mais uma vez, que sua imagem vive gravada no coração deste povo que o idolatra. »

Promocão — Foi promovido á Alfere, o 2.º cadete sargento ajudan- te do 14.º batalhão de infantaria, o nosso conterraneo, Miguel Archanjo Baptista dos Santos, filho do nosso amigo, Alfere João Baptista dos San- tos, morador nesta cidade.

Felicitações.

Império de Marrocos — Eis a nota pela qual o governo marroquino reconheceu a republica dos Estados U- nidos do Brazil:

« Tradução: — Louvor ao Deus uni- co.

« Não ha força nem poder senão em Deus.

« Ao amigo, puro, respeitado, o ci- valheiro honrado, o considerado minis- tro dos negocios externos do govern o da Republica dos Estados Unidos do Brazil, o ministro Quintino.

« Desejando que continueis gosando sempre o bem, vos informamos que a lei da amizade segue em constante vi- gor entre nós, e que a vossa distincta carta foi por nós recebida, e nos scien- tificamos do seu conteúdo acerca do que nos informaes que o vosso exercito, ar- mada e a vossa illustre nação decreta- ram a extinção do systema monarchico representativo, e a sua substituição por um governo provisório, que logo entrou no exercicio das suas funções dos Es- tados Unidos geracs constituídos pelas provincias e regiões brasileiras, e a ac- ceitação das disposições dos poderes instituídos durante o tempo do regim- en anterior, referente aos compro- missos legaes a elles ligados, e os tra- tados subsistentes e demais convenções, tudo sob as vistas do poderoso chefe do governo, o marechal Deodoro da Fonseca, o que vos impulsion a infor- mar-nos e avisar-nos em preito ás re- lações de amizade que continuam sub- sistindo entre nós, dignas estas de ser contempladas com os olhos da con- templação.

« Elevemos, pois, a vossa carta ao conhecimento de sua magestade Cheri- fiana, meu senhor, que Deus fortifique e se inteirou da mesma carta, e pres- tou-lhe toda a sua attenção, tendo-se persuadido, pelo vosso aviso, do aug- mento da reciproca amizade com a qual não é possível suppor que outra con- corra, assim como da corroboração da boa harmonia existente entre nós, ob- servada e acatada pelo novo governo da nação brasileira; não cessem as su- as prosperidades de ser consecutivas e os seus propositos de exercer-se segun- do forem exigindo as suas proprias virtudes.

« Em 7 de Jumada, 2.º anno 1.307. (Correspondente a 1.º de fevereiro de 1890) — Mohammed El M' Fidiol Ben Mohammed El Ghuril.

Casamento curioso — Os jor- nales de Vienna contam o seguinte in- teressante caso:

Um joven, que tem um dos mais brillantes appellidos húngaros, foi ins- talar-se, no verão passado, no hotel de mais fama de Klagenfuet.

O aristocratico estrangeiro, que vivia só com sua mãe no hotel, não tardou a chamar á attenção, tanto pelas suas maneiras distinctas como pelo seu as- pecto delicado e pela vida regalada e esplendida que levava.

Pouco tempo depois foi apresentado á uma familia, onde havia varias me- ninhas casadouras namorando-se de u- na e terminando as relações com um casamento pomposo.

Depressa se produziu uma baixa na fortuna do joven húngaro, vindo-se o- brigado, não só a reduzir consideravel- mente as suas despesas, mas tambem a pedir quantias emprestadas a varios individuos da sua nova familia.

Estes, porém, vendo que aquellas quantias não lhes eram restituídas, trataram de procurarem informações acerca do fidalgo, chegando á conclusão de que era um cavalheiro de industria.

O estrangeiro foi preso e levado aos tribunaes; mas ali é que o caso começa a ser engraçado.

A instrução do processo revelou que o culpado é uma mulher!

Como se explica, pois o casamento?

Mobiliá

Findou a sede—Em a noite de 21 para 22 do corrente cahio sobre esta cidade e suas circumvisinhanças uma boa chuva, como ha tres annos não tivemos igual. Os açudes tomaram alguma agua, e diversos depositos menores, como tanques, barreiros, encheram. Estinguio-se a sede, mas a fome continua cada vez mais horrivel. Dois terços da população, que estão na indigência, esmolam milho e feijão para plantar e não encontram.

Por falta de sementes as plantações ficarão reduzidas á vigesima parte. O povo nada tem a fazer senão resignar-se á sua desditosa sorte, já que o governo não quer attender as suas reitadas reclamações.

Comarca supprimida— Por decreto de 17 do corrente, do governador do estado, foi supprimida a comarca do Piancó, ficando o respectivo termo fazendo parte do de Pombal.

Nomeação—Foi nomeado juiz municipal do termo de Mamanguape o Dr. Santos Estanislau Pessoa da Costa, promotor publico desta comarca.

Vice-governadores— Consta que foram nomeados 1º e 2º vice-governadores deste estado, os Drs. Manoel da Fonseca Xavier de Andrade e Firmino Gomes da Silveira.

Santa Fé—Desta localidade nos escrevem em data de 6 do corrente:

Já temos tido muitas chuvas, mas a fome do povo continua do mesmo modo.

De 2 para 3 do corrente os famintos, não sendo soccorridos pela comissão de soccorros de S. José de Piranhas, invadirão a casa, onde estavam guardados os generos do governo e carregarão umas dose saccas de mantimentos.

No dia 24 de Março p. passado, falleceu o bom cidadão Juvenal José de Souza, genro e cunhado do alferes José Ignacio da Silva, deixando 6 fillos de tenra idade.

Nomeação e remoções— Foi nomeado promotor da comarca de Patos o bacharel Manoel Ildefonso d' Oliveira Azevedo; e removido do Teixeira para Pombal, bacharel Bellarmino Alvares da Nobrega Pinagó e de Piancó para Teixeira, bacharel Francisco Chateaubriand Bandeira de Mello.

Falso padre—No dia 21 de Março do p. passado foi preso no Rio de Janeiro, um homem chamado Pedro Antonio Ribeiro, accusado pelo vigário geral de ter illudido os fiéis, baptisando, celebrando missas e casamentos e munido de documentos.

O reverendo com toda seriedade declarou no seu interrogatorio que era padre, e pedindo um lapis tomou nota dos papeis falsificados que lhe foram apreendidos e foi depois resar...no xadrez.

Acaba de ser feita— Em Wurttemberg uma descoberta que de certo não passará despercebida no mundo scientifico.

En as cavagões feitas nas profundezas de uma caverna, nos arredores de Guttenberg, foram descobertas galerias cuja extensão e belleza excedem a quanto neste genero era até hoje conhecido, e parecendo remontar ao periodo terciário.

Os objectos encontrados nas galerias atestam a alta antiguidade da caverna. A descoberta é devida a dous sabios wurttemberguezes—Hoppinger e Gussmannu.

A ilha de Monte Cristo—Um millionario florentino, o Marquez Carlo Guignononi, acaba de comprar a ilha de Monte Cristo, celebrisada pelo romance de Alexandre Dumas.

Força do annuncio—Os americanos decididamente não deixam a ninguém a ultima palavra sobre o reclame.

Um jornalista de New-York, que tem por associado o filho do presidente da republica, pediu ao governo do seu paiz o privilegio de imprimir annuncios no verso das estampilhas postaes. Esses annuncios serão perfeitamente ligiveis atraves da gomma da estampilha, e ninguém poderá portanto collar uma estampilha sem ler o annuncio.

O jornalista tem tanta confiança na sua descoberta, que offerece ao governo 400.000 dollars por 4 annos desse privilegio.

Obra monumental—A sociedade ingleza que se propoe a construir uma ponte de 37.600 metros e 55 pilares atravez do canal da Mancha, já apresentou seus planos ao ministerio das obras publicas da França.

Aos lavradores—Um lavrador da Geórgia descobriu que, cortando as pestanas inferiores nas vacas, touros, elles não podem saltar cercas, porque estas lhes parecem tres vezes mais altas do que realmente são, e ao contrario, se lhes cortão as pestanas superiores.

A policia do Rio—Durante o anno que acaba de findar, os medicos legistas da policia da capital federal effectuaram os seguintes trabalhos:

Autopsias.....	114
Exames de defforamento....	91
Exhumagões.....	4
Exames de alienados.....	476
De cadaveres.....	105
De esqueletos.....	2
De manchas de sangue.....	2
De sanidade.....	235
De ferimentos leves.....	939
De ferimentos graves.....	133
De ferimentos mortaes.....	2
Verificações de obitos.....	1337

Diligencia e Saque— Um cidadão altamente collocado e de todo criterio de nossa sociedade, communicou-nos o seguinte:

«No dia 19 do corrente, seis praças do destacamento desta cidade, reunidas á uma duzia de paisanos, tudo sob o commando do cidadão Eufrazio de Arruda Camara, sahiram do seu engenho Cabugás, e foram pela manhã em diligencia, á casa de Rosendo de Arruda Camara, pronunciado em crime de morte, neste termo; e como não o encontrassem no sitio João Ferreira, em que mora sua familia, quebraram as portas da casa, e a saquearam levando farinha, feijão, repaduras, fumo, etc.

A noite do mesmo dia, repetiram a diligencia e o saque, deixando a casa inteiramente deteriorada e vazia de generos alimentícios.

Eufrazio e irmão de Rosendo, e por este facto, calcula-se qual o odio daquelle contra este; odio tão conhecido, que diz-se geralmente, haver proposito em matar Rosendo, ainda mesmo que elle não faça resistencia á qualquer força que lhe dê voz de prisão.

Tem certeza os inimigos de Rosendo da sua absolvição no jury pelo nullo fundamento do crime de que é accusado; e o atacam em seus havares!

Que irmão!!!

Já que o facto acima referido envolve soldados do destacamento desta cidade, convem que o seu commandante, o alferes Almeida e Albuquerque, delegado de policia deste termo, dê providencias, para que a força publica, pelo menos, não autorise com a sua presença, a semelhantes actos de vandalismo, proprios de um paiz sem leis.

Confiamos, que elle saberá manter ou antes restabelecer a disciplina de sua força.

Telegrammas— Da Gazeta da Parahyba transcrevemos os seguintes:

Rio 19.

Foi abolido o ensino religioso nos estabelecimentos publicos.

Em conferencia de ministros foi deliberado que os negocios electoraes fossem resolvidos de accordo com a seguinte divisão:

Benjamin Constant, ministro da guerra— Amazonas, Pará, Maranhão e Piahy.

Wandenkolk, ministro da marinha—Ceará, Parahyba e Rio Grande do Norte.

Ruy Barbosa, ministro da fazenda—Pernambuco, Alagoas e Bahia.

Quintino Bocayuva, ministro do exterior—Rio de Janeiro e capital federal.

Cesario Alvim, ministro do interior—Minas Geraes e Espirito Santo.

Francisco Glicerio, ministro da agricultura—Paraná e Rio Grande do Sul.

Campos Salles, ministro da justiça—São Paulo, Matto Grosso e Goyaz.

A assemblea constituinte terá 250 membros, sendo um deputado por 70.000 habitantes.

Rio 19

Foi resolvido pelo governo federal que os serviços dos correios, telegrapho e instrução publica passassem a constituir uma pasta com aquella denominação.

Para a nova pasta irão sr. Benjamin Constant, ministro da guerra, sendo nomeado para esta pasta o marechal Floriano Peixoto, ajudante general do exercito.

Preparam-se festas populares para depois de amanhã, 21, anniversario da morte do martyr da inconfidencia mineira, o Tiradentes.

Recife 19

Cambio 21 e 21 1/8.

Rio 19 (ás 10 horas da noite)

Foram nomeados:

Ministro da instrução publica, telegraphos e correio, o Dr. Benjamin Constant, ministro da guerra.

Ministro da guerra o marechal Floriano Peixoto.

Ajudante general do exercito, o general José Simão.

O bispo Walker—Inquieto com a dispersão do seu rebanho pastoral no vasto bispado de Dakota, propoe-se construir uma capella portatil sobre um wagon de caminho de ferro, affin de poppar incommodos aquelles dos seus diocesanos que não queiram sujeitar-se ás caminhadas para ir a igreja.

Registro da cidade—Viado da cidade de Sousa, chegou aqui o capitão Manoel Thimoteo Barbosa, pretendo demorar-se até o mez de Agosto.

O capitão Manoel Thimoteo, gosando do melhor conceito e credito dos fazendeiros deste estado e Rio Grande do Norte, occupa-se annualmente por este tempo em vender boiadas, que de muitas localidades lhe são remettidas.

Agradecemos pela visita que nos fez, lhe retribuimos.

—De passagem para Piancó esteve aqui no dia 18 do corrente o Dr. Francisco de Paula e Silva Primo, de volta de sua viagem ao Rio de Janeiro.

NECROLOGIA.

Na villa de Serra da Raiz falleceu no dia 13 de Março p. passado o tenente coronel José Maria da Cruz Marques, antiga influencia do partido liberal n'aquelle termo.

Não deixou fillos, legando os seus bens aos parentes pobres e a egreja matriz da mesma villa.

Nossas condolencias á familia do finado.

ANNUNCIOS.

COMPRA DE COUROS

J. C. Levy, com armazem de compras de couros de qualquer especie, no Recife, no Largo da Assembléa n.º 2, faz sciencia a todos que fazem profissão de tal industria, que acaba de abrir uma casa na cidade de Campina Grande, sobre a gerencia do capitão João Antonio Francisco de Sá, bem conhecido em toda Provincia, para compra de couros de gado vaccum, cabrum, ovellum, ou de outra qualquer natureza, pregos do Recife. Deposito á Rua Antiga do Commercio desta cidade. Campina Grande, 30 de Março de 1890.

NOVIDADE de TIMBAUBÁ.

Grande sortimento de Fazendas na Casa Ingleza. Neste sobrado e grande Armazem Junto á Igreja Fazendas baratissimas: Roupas feitas Chapéus e Calçados Comprados a dinheiro, e grande Parte importados Da Europa, ende por 15 annos Tenho viajado E conheço as 1.ªs fabricas e o commercio Dos grandes mercados Vende-se a retalho. E' em grosso Pelo preço da Praça E seriedade e agrado e infallivel Nesta casa

de R. LAURITZEN.

N. B. Aos freguezes de fora ajuda-se nas vendas e compras de qualquer genero, e garante obter em todos os sentidos os preços do Recife.

(26)

(19)

Advogado

JOVINO LEMEIRA DIXON Aceita causas, nas villas de Alagoa-Grande, (onde reside) Alagoa Nova, Igara, Cabaceiras, S. João, Patos, Campina Grande, Alagoa do Monteiro, Batalhão, Solidade e Santa Luzia.

BOLETIM COMMERCIAL

Feira de Itabayanna em 22 de Abril de 1890.

Bois recolhidos aos curraes... 620
Vendidos..... 620

Regulando o kilo da carne 250 rs.

Destino
Pernambuco..... 350
Seguiram para a Parahyba... 150
(diversos)..... 120

Sobras..... 620

Feira de Campina, hoje, 25 de Abril de 1890.

Houve 850 bois.
Pela estrada do Siridó... 400
« das Espinharas. 450

Mercado de Campina em 19 de Abril de 1890.

Milho..... 2\$500
Feijão..... 2\$800
Farinha..... 2\$000
Carne secca... kil. 900
Dita verde, kil. 100
Rapadura, cento... 12\$000
Couro de bode, o cento... 120\$000
Sola, o meio..... 2\$500